

novembro de 198

Miss Rose

## dívidas do governo G

rante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados que analisa a dívida externa. Simonsen não ficou contudo, apenas na defesa e criticou, às vezes duramente, a política seguida pelo governo Figueiredo nessa área, não apenas durante o período de rápido crescimento da dívida entre 1979 e 1981, mas também nas negociações feitas atualmente com os credo-

O Brasil deveria, por exemplo, tentar uma aproximação maior com os outros devedores.

**deve de  
ndo-se**

fórmulando-se uma "ação conjunta", disse Simonsen, sem detalhar, contudo, como poderia terse dar essa atuação.

O ex-ministro ponderou, contudo, que o Brasil deve ficar atento a qualquer vantagem eventualmente obtida por outro devedor, como a Argentina. Uma condição mais favorável conseguida por uma nação pode — e deve — ser reivindicada pelos outros devedores. Outra crítica feita por Simonsen é de que as negociações com o FMI devem "sinalizar para a retomada do crescimento econômico", que poderia ser tentada voltando-se a uma estratégia que ele mesmo seguiu quando ministro: substituição das importações e expansão das exportações. "As recessões não curam os problemas estruturais de balanço de pagamentos, apenas os mantêm em estado de hibernação." "O Brasil pode fazer a cabeça do FMI", disse o ex-ministro ao observar que o Fundo está aberto a esse tipo de acerto.

A mais longo prazo, o ex-ministro considerou que a decisão do governo brasileiro, no início desta década, de reduzir suas reservas internacionais e aumentar a dívida de curto prazo acabou contribuindo para levar o País à atual crise na área externa. Durante sua gestão, lembrou, foram mantidos os princípios de exigência de prazos mínimos para amortização dos empréstimos; de minimização da

mos; de minimização da dívida de curto prazo; e de manutenção de altas reservas. Essa estratégia "defendia o Brasil contra uma eventual retração dos banqueiros externos".